

Crônica da Cidade

SIBELE NEGROMONTE | *sibele.negromonte@cbnet.com.br*

Tributo ao brega

Os primeiros acordes de um sucesso de Nirvana podem até levar os desavisados a pensarem que lá vem um hit da banda norte-americana. Ledo engano! Eles são, na verdade, a introdução para um clássico do brega brasileiro. É assim, com arranjos inusitados em canções regadas por muita sofrência, que o grupo brasiliense Brega & Rosas vem atraindo um público cada vez maior para os seus shows.

Como boa pernambucana, conterrânea do rei Reginaldo Rossi, o brega sempre fez parte do meu repertório musical — um prazer compartilhado com os amigos nas rodas de violão e festinhas. Na minha terra, o gênero é tão importante que ganhou até uma data para chamar de sua. O Dia Municipal da Música Brega, 14 de fevereiro, foi instituído pelos vereadores locais, que também aprovaram um projeto de lei que torna o movimento Patrimônio Cultural Imaterial do Recife.

Talvez, essas raízes nordestinas tenham ajudado a me tornar fã dos "meninos" da Brega & Rosas. Uma coisa, porém, é certa: a presença de amigos queridos em cada show, curtindo ao meu lado, ajuda a transformar o momento em algo especial — sobretudo depois de tudo o que vivemos durante esses dois anos de isolamento.

Na última apresentação da banda, reencontrei amigas que não via há tempos — algumas desde antes da pandemia — e me fez refletir o quanto aproveitar pequenos prazeres faz bem para o corpo e para a alma.

Sentimentalismos à parte, é importante ressaltar a importância do brega para a cultura brasileira. Confesso que não sou uma conhecedora musical para falar com propriedade — os estudiosos sobre o tema fiquem à vontade para me corrigir —, mas sei que o movimento surgiu entre as camadas sociais mais baixas — e marginalizadas. Associadas a prostíbulos nordestinos, as músicas românticas e com letras cheias de sofrência foram, por anos, consideradas cafonas pela elite brasileira.

No final dos anos 1970, porém, o brega ganhou uma sonoridade moderna e passou a ser melhor aceito pela elite. Acompanhados de danças sensuais, peformatizadas por Sidney Magal e Gretchen, saiu dos guetos e passou a ser ouvido pelo grande público. Com a efervescência dos anos 1980, o termo brega começa a ser empregado e difundido, ganhando, inclusive, valor artístico.

Nos anos 1990 e 2000, veio a consolidação do movimento. Reginaldo Rossi, que já era rei no Nordeste, ganhou fama no resto do país, e músicas como *Garçom* e *A raposa e as uvas* viraram grandes hits. Foi nessa época que nomes que não faziam parte desse gênero musical começaram a gravar músicas bregas. Odair José e o próprio Rossi ganharam tributos com participações de artistas como Lenine, Zé Ramalho, Otto, Mundo Livre S/A, Geraldo Azevedo e tantos outros.

A banda brasiliense faz justamente essa homenagem aos ícones do movimento surgido nas massas. E, é aí que entra o meu saudosismo: brega, para mim, é sinônimo de bons tempos, quando ninguém dependia de mim e não tinha preocupação com os boletos a pagar.

O repertório da Brega & Rosas faz uma viagem por todas essas fases. Vai de Wando a Sidney Magal, passando por Reginaldo Rossi e Amado Batista, até chegar à lambada e ao axé. Para os que ainda torcem o nariz para o ritmo, só tenho uma coisa a dizer: vocês não sabem o que estão perdendo.

IMUNIZAÇÃO/ Pouca adesão faz com que menos da metade das crianças estejam protegidas contra a poliomielite no DF

Cobertura vacinal ainda é muito baixa

» ISABELA BERROGAIN

Isabela Berrogain/CB



Rebeca Félix levou Ravi, de 1 ano, para se vacinar contra a pólio

Atendendo de bebês até idosos, 17 pontos fixos de vacinação espalhados pelo Distrito Federal estiveram abertos ontem para reforçar a imunização contra poliomielite, tétano, febre amarela, influenza e covid-19. Também foi aplicada a tríplice viral. Além dos mutirões realizados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), cinco unidades itinerantes fizeram uma busca ativa da população.

Um dos principais motivos da mobilização foi o aumento da taxa de transmissão da covid-19. Na sexta-feira, o índice chegou a 1,07, de acordo com o Boletim Epidemiológico da Secretaria de Saúde (SES-DF). A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que a taxa de transmissão fica sob controle quando o índice viral está abaixo de 1. "Neste sábado nós abrimos um número muito maior de pontos que costumávamos fazer, justamente porque imaginávamos que, por causa da divulgação desse indicador, as pessoas estariam mais sensíveis para se vacinar", explica Adriano de Oliveira, coordenador da Atenção Primária substituto.

No entanto, o coordenador garante que os indicadores ainda não mostram uma situação de alarde para o DF. "É claro que nós queremos que as pessoas tomem cuidado, sobretudo em situações de aglomeração e coletividade, mas não é algo que está nos alarmando ainda", pontua. Segundo ele, o GDF pretende continuar intensificando a imunização como uma estratégia de prevenção. Adriano afirma que as pessoas estão procurando se vacinar cada vez menos. "Hoje, nós vivemos um momento, não só no DF, mas no Brasil inteiro e em outros países, em que estamos vendo uma queda muito significativa da vacinação. Isso pode representar um risco importante de reintrodução de doenças que já estavam erradicadas", pondera.

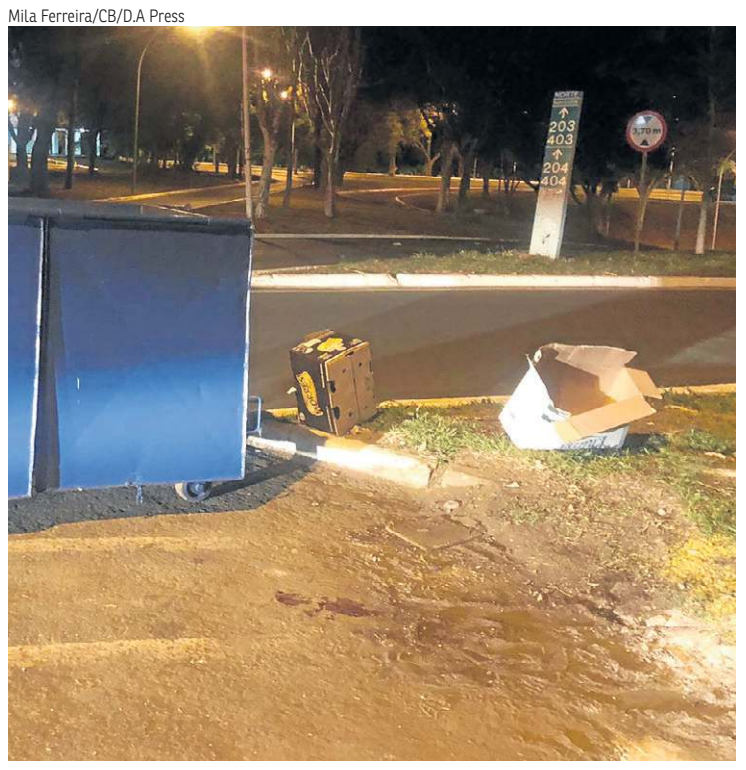
Um dos exemplos de enfermidades que voltam a apresentar perigo de ressurgirem no Brasil devido à baixa cobertura vacinal é a poliomielite, erradicada há 33 anos no país. A doença foi um dos alvos da vacinação de ontem. "A campanha de pólio (que já foi prorrogada duas vezes) se encerra no fim do mês e estamos apenas com uma cobertura de 47% até o momento", lamenta o coordenador. "Quando temos uma baixa cobertura, temos um risco e precisamos ter atenção e mobilizar a sociedade para aumentar essa cobertura", alerta.

Uma possível reintrodução da doença foi um dos fatores que levou Rebeca Félix, mãe de Ravi, 1 ano, a imunizar o filho com o reforço da vacina contra pólio. "Esse risco me preocupou bastante e me incentivou a trazê-lo para vacinar logo. A vacinação é uma coisa muito simples, é apenas uma gotinha que pode salvar de uma doença tão terrível quanto a poliomielite", observa Rebeca.

Mulher é baleada em assalto na Asa Norte

» MILA FERREIRA

Mila Ferreira/CB/D.A Press



Uma mulher foi baleada na cabeça durante um assalto na quadra 103 Norte, em frente ao Café Quanto, às 19h34 de ontem. O criminoso fugiu com o carro da vítima, que estava estacionado próximo à lixeira. Na foto, é possível ver as manchas de sangue no chão. A bala acertou de raspão. A mulher foi socorrida pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), encaminhada ao Hospital de Base e liberada em seguida. O veículo foi localizado em Sobradinho e a 2ª Delegacia de Polícia (Asa Norte), que investiga o caso, pedirá hoje a perícia do automóvel. Até o fechamento desta edição, a 2ª DP não havia divulgado mais informações sobre o crime, e o assaltante continuava foragido.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 15 de outubro de 2022

» Campo da Esperança

Absair José Alves, 87 anos
Francisco Cândido da Silva, 75 anos
Francisco Pereira dos Santos, 77 anos
Geraldo de Paula Emery, 88 anos
Iolanda Aparecida Lopes Resende, 90 anos
Luiz Fernando da Silva, 78 anos
Manoel Antônio Neto, 83 anos
Maria Eneida Santos Vieira, 89 anos
Marina Josefa da Conceição, 83 anos
Paulo Henriquie Jurema Garrido Marra da Motta, 17 anos
Pedro Félix Barbosa, 94 anos
Pedro Rodrigues do Nascimento, 69 anos
Raimunda de Oliveira Silva, 97 anos
Rosaria Mundim Barbosa, 68 anos
Valdemar Belarmino de Sousa, 72 anos

» Taguatinga

Fábio Leite Mendes, 36 anos
Gabriel Meire Reis, menos de 1 ano
Geizom Plácido da Silva, 45 anos
João Ferreira da Cruz, 77 anos
Lídia Carneiro da Frota, 67 anos
Luzimar Pereira da Silva, 67 anos
Maria Dalva da Silva, 75 anos
Maria Lúcia Araújo Xavier, 72 anos
Raimundo Vicente da Silva, 77 anos
Sunamita Alves dos Santos, 44 anos
Vilma Alves dos Santos, 56 anos

» Gama

Daise de Andrade Souza, 57 anos
Francisco Erisvaldo Parente dos Reiz, 56 anos
Grazielle Conceição Bosco de Araújo, 42 anos
José Ferraz Dutra, 80 anos
Milton Rodrigues de Aguiar, 79 anos

» Planaltina

Mauriceia Queiroz da Silva, 48 anos

» Brazlândia

Antônia Antonira Duarte, 82 anos
Olindina Ferreira de Sousa, 81 anos

» Sobradinho

Tânia Maria Oliveira de Sousa, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Luis Paulo Viana da Silva, 4 4 anos
Anésio Martins Ferreira, 102 anos
Maria Holaide da Silva, 67 anos
Fausto Augusto Gentil Cabral, 70 anos (cremação)
Aldenora de Souza Véras, 76 anos (cremação)
Carlos Augusto Pingret de Carvalho, 95 anos (cremação)
Maria de Lourdes Menezes Marraccini, 83 anos (cremação)
Marta Garcia, 85 anos (cremação)
Ângela Aparecida Alves Barbosa, 47 anos (cremação)

